

**UNIVERSIDADE ESTATUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM NORMAL SUPERIOR**

CARLOS JÚNIO SANTOS SOUSA

**AS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA: contribuindo no
processo de ensino-aprendizagem das crianças**

**PARNAÍBA-PI
2011**

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº ~~4201~~ MS25
CDD 372.5
CUTTER 5725a
V _____ EX. 01
Data 23 1 03 2011
Visto Muse

CARLOS JÚNIO SANTOS SOUSA

**AS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA: contribuindo no
processo de ensino-aprendizagem das crianças**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Aves de Oliveira, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Normal Superior, sob a orientação da professora Simone Maria de Sousa Silva.

**PARNAÍBA-PI
2011**

CARLOS JÚNIO SANTOS SOUSA

**AS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA: contribuindo no
processo de ensino-aprendizagem das crianças**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Aves de Oliveira, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Normal Superior, sob a orientação da professora Simone Maria de Sousa Silva.

APROVADA EM: 15 / 12 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Simone Maria de Sousa Silva

Prof.^a: Simone Maria de Sousa Silva - UESPI

Maria do Socorro dos Santos Fontenele

Prof.^a: Esp. Maria do Socorro dos Santos Fontenele - UESPI

Prof.^a: Esp. Shamália Gayl de Sousa Soares - IEAF

**PARNAÍBA-PI
2011**

Catálogo na Fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

S725a SOUSA, Carlos Júnio Santos

AS ARTES VISUAIS NA SALA DE AULA: Contribuindo no
Processo de Ensino – Aprendizagem das Crianças./ Carlos Júnio
Santos Sousa – Parnaíba, 2011.

47p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura Plena
em Normal Superior – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientadora - Prof^ª. Simone Maria de Sousa Silva.

01. Conhecimento, 02. Educação, 03. Artes Visuais,
04. Ensino - Aprendizagem.

CDD – 372.5

A minha mãe Vilani Santos Sousa e meu pai Antônio do Nascimento Sousa, por sempre me apoiarem na seguinte graduação, dando-me forças quando estava preocupado se ia ou não alcançar meus objetivos ao longo da jornada no curso e principalmente por ser minha razão em buscar novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por guiar sempre meus pensamentos e ações.

Aos professores do Instituto Educacional Antonino Freire- IEAF, que ao longo da graduação contribuíram para minha formação acadêmica, e ainda com incentivos de sempre buscar inovar e pensar além da graduação.

A minha orientadora Simone, com suas orientações precisas e concisas que chegaram na hora que mais precisei.

Ao meu irmão Júlio Cesar e aos meus verdadeiros amigos que contribuíram para a realização dessa etapa educacional na minha vida.

**“O conhecimento da arte é antes de tudo o
convívio com a arte”**

Garcez e Oliveira

RESUMO

Com o seguinte trabalho monográfico busca-se encontrar na prática como as Artes Visuais estão sendo trabalhadas no ambiente escolar, onde se tem como objetivos específicos: verificar como as Artes Visuais estão sendo trabalhadas no ambiente escolar; identificar o verdadeiro significado das Artes Visuais para o ensino-aprendizagem das crianças; conhecer a opinião dos professores sobre a contribuição das Artes Visuais na sala de aula. Para realizar a pesquisa de campo foi necessário reunir a coleta de dados através de questionários abertos. A pesquisa de abordagem bibliográfica e qualitativa desenvolveu-se em uma escola da rede pública municipal de Parnaíba-PI, com apenas três professores. O capítulo I, mostra de forma clara a abordagem metodológica. O capítulo II foi destinado à fundamentação teórica da pesquisa, desde o contexto histórico a atividades a serem desenvolvidas em sala de aula como formas visuais. O capítulo III refere-se à coleta de dados, onde a partir dos questionários foram feitas as devidas análises. Nas considerações finais objetivamos analisar a opinião dos professores sobre o papel das Artes Visuais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Conhecimento. Educação. Artes Visuais. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

With the following monographic work we seek to find objectively in practice as the Visual Arts are being worked on at school environment, where we have the following objectives: to check how the visual arts are being worked in the school environment; to identify the true meaning of the Visual Arts for the teaching and learning of children; to know the opinion of teachers about the contribution of Visual Arts in the classroom. To carry out field research was necessary to gather the collection of data through open-ended questionnaires. The research literature and qualitative approach developed in a public school in municipal Parnaíba-PI, with three teachers only. The chapter I shows clearly the methodological approach. The chapter II was intended for theoretical research, from the historical context to the activities to be developed in the classroom as visual forms. The chapter III relates to data collection, where from the questionnaires were made the appropriate analysis. The final remarks we aimed to analyze the opinion of teachers about the role of Visual Arts in the teaching and learning process.

KEYWORDS: Knowledge. Education. Visual Arts. Teaching and Learning.

QUADRO DEMONSTRATIVO

Quadro Demonstrativo I.....	33
-----------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
CAPÍTULO II	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 O que é arte?	18
2.2 Um breve histórico da arte.....	19
2.3 Arte-Educação.....	21
2.4 As artes visuais na sala de aula.....	24
2.5 Atividades de Artes Visuais na sala de aula.....	25
2.5.1 O desenho.....	26
2.5.2 Pintura.....	26
2.5.3 Recorte e colagem.....	27
2.5.4 O cinema.....	27
2.5.5 A fotografia.....	28
2.5.6 O vídeo (a televisão).....	29
2.5.7 A computação.....	30
2.6 A LDB e o PCNs como fundamentos legais do ensino da arte nas escolas.....	31
CAPÍTULO III	35
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	35
3.1 Perfil dos professores	35
3.2 Questão 1: Você considera as Artes Visuais importantes no ambiente escolar?.....	35
3.3 Questão 2: No contexto das Artes Visuais, qual a contribuição que esse ensino oferece no ambiente escolar?.....	36
3.4 Questão 3: Trabalhando com os conteúdos das Artes Visuais, você acredita que pode haver interdisciplinaridade entre os conteúdos de outras disciplinas?.....	37
3.5 Questão 4: As Artes Visuais na sua escola são trabalhadas de acordo com os Pcms- Artes?.....	38
3.6 Questão 5: Como os professores do século XXI estão educando as crianças a partir dos conteúdos em Artes Visuais?.....	39
3.7 Questão 6: Sabemos que o educador deve sempre inovar e buscar novos métodos, e em Artes não pode ser diferente, será se você, como professor dessa escola está buscando novas metodologias para mediar os conteúdos de Artes Visuais?.....	39
3.8 Questão 7: Podemos trabalhar as Artes Visuais com todas as crianças, ou essa modalidade artística se restringe apenas a educação infantil?.....	40
3.9 Questão 8: As Artes Visuais são vistas com passatempo sem significado e/ou como prática meramente decorativa e pronta?.....	41

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICE -A	

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem o intuito de mostrar a importância das artes visuais no ambiente escolar, assim, como as demais disciplinas do conhecimento humano, à mesma tem um grande valor para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, a fim de oferecer uma proposta de trabalhar a arte como um ensino significante na sala de aula.

As artes visuais no ambiente escolar não estão restritas apenas a trabalhos prontos e acabados, pois o educador poderá encontrar diversas formas artísticas para trabalhar com êxito esse ensino. Aos poucos essa modalidade artística vem sendo trabalhada com clareza, seguindo um objetivo, pois não se resume apenas em repassar conteúdos decorativos na sala de aula para os educandos, a visualidade está muito além.

Com as artes visuais as crianças criam, produzem, desenvolvem a coordenação motora, interligam conteúdos com as demais disciplinas, entre outros benefícios. Pois, esse ensino não se resume apenas em preencher uma carga horária, ela preenche a educação das crianças.

Percebe-se que a Arte pode contribuir para a aprendizagem do aluno e para sua formação cidadã, cultural e intelectual, pois muitos métodos adotados no contexto escolar atual, a criança aprende de forma estereotipada, com isso, tem-se a necessidade de promover mudanças nos conceitos de pensar, agir e fazer na metodologia. Esse trabalho específico busca relacionar o Ensino da Arte com as inovações da atualidade, possibilitando o aluno compreender o mágico mundo artístico.

Muitas escolas trabalham a Arte repassando para as crianças um conteúdo que não valoriza o verdadeiro sentido artístico e educacional que ela pode promover nos alunos, deixando que esse ensino passe a ser visto apenas como um conteúdo sem significado e como prática decorativa e pronta na sala de aula, onde, na verdade, ela é uma disciplina que envolve múltiplos fatores, que necessita do apoio primordial dos professores, pois o interesse dos mesmos pelo objeto de estudo enriquece cada vez mais o seu valor na educação.

Por isso, um problema existente na educação pela arte, está no desconhecimento dos próprios professores pelo ensino, que muitos deles apenas repassam as Artes Visuais como forma de preencher a carga horária, sem se preocupar ou procurar o real significado dela no ambiente escolar e outra causa que aumenta o problema é a falta de motivação e inovação no contexto escolar, transformando uma aula de arte que deveria ser

interessante, com materiais inovadores, em atividades rotineiras e sem atrativos em todos os momentos. Inovar e criar novos métodos em arte contribuirá para um trabalho muito mais agradável e criativo para educar as crianças em todos os níveis educacionais.

A escolha desse tema surgiu pelo fato de que muitos professores ainda desconhecem o verdadeiro valor que as artes visuais oferecem na sala de aula, não apenas com conteúdos prontos sem significado, mas, sendo com a aprendizagem e desenvolvimento da criança, seja na formação motora, como cidadã. Ainda, universalmente, as artes visuais como as demais manifestações artísticas, estão pouco a pouco sendo reconhecidas como componentes educacionais importantes para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois a partir da arte-educação novos conceitos de cidadania estão surgindo.

Com isso busca-se desenvolver novas concepções artísticas para a formação e desenvolvimento do indivíduo através de novas formas da Arte, contribuindo para a criatividade, motivação, percepção, reflexão e fruição do conhecimento e aprendizagem das crianças, verificando como as artes visuais estão sendo trabalhadas no ambiente escolar e o seu verdadeiro significado para o processo ensino-aprendizagem.

Torna-se cada vez mais necessário a efetivação de estudos que tenham a intenção de falar sobre as contribuições do ensino das artes visuais no ambiente escolar. Para isto, buscou-se uma metodologia consistente em que se fez uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica com professores de uma escola da rede pública municipal de Parnaíba – PI, através de um questionário contendo 08 questões subjetivas. Esta monografia está estruturada em três capítulos, assim distribuída:

O Capítulo I caracteriza-se por mencionar o que é a metodologia de uma pesquisa, a abordagem da pesquisa: qualitativa e bibliográfica, tendo como principal papel a pesquisa de campo. Nesse capítulo também foram abordados os sujeitos existentes da pesquisa, o instrumentos de coleta de dados que foi o questionário e a observação não participante. Assim, o questionário e a observação não participante tornam-se sendo uma parte de grande importância para realização da pesquisa no ambiente escolar.

No Capítulo II, abordamos a fundamentação teórica da pesquisa, seguindo algumas ideias de autores importantes na área das artes visuais. Para isso, percebe-se que seria importante iniciar respondendo a seguinte pergunta: O que é Arte? Pois muitas pessoas ainda não conhecem o verdadeiro significado dela. Foi onde, procurando a resposta para essa pergunta observou-se que os professores antes de educar a partir das

Artes Visuais devem conhecer um pouco sobre a história da Arte universal e no Brasil, por esse motivo foi dedicado um tópico para um breve histórico da arte.

Mas, não queríamos ficar somente na arte concreta, buscamos conhecer melhor o valor que ela atribui há educação, onde procuramos conhecer o papel da mesma no ambiente escolar, esclarecendo fatos no tópico: Arte-Educação, que fala um pouco da contribuição que esse ensino oferece para a educação. Com um estudo mais aprofundado sobre a Arte na educação, uma linguagem artística chamara atenção, as Artes Visuais, nesse tópico falaram de sua importância no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Mas, para se trabalhar com êxito esse ensino na sala de aula, o educador deverá conhecer alguns fundamentos que legalizam esse ensino como parte do currículo educacional, onde se enfatiza um pouco sobre a LDB e os PCNs como fundamentos legais do ensino das Artes Visuais no ambiente escolar.

No Capítulo III, temos a análise e coleta de dados contextualizando as respostas obtidas nos questionários respondidos por professores de uma escola pública municipal da cidade de Parnaíba-PI, pois as perguntas correspondem a tudo que foi visto e estudado ao longo da fundamentação teórica. Com as perguntas foram obtidos o perfil dos professores e o que eles pensam sobre as artes visuais no ambiente escolar, como forma de contribuir para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

E, por fim, têm-se as considerações finais nas quais se fará um apanhado geral deste trabalho com o intuito de se chegar a um estágio consistente de análise e de reconhecimento da importância de um tema tão vasto como as contribuições das artes visuais no ambiente escolar.

Portanto, o objetivo desse trabalho é mostrar que as artes visuais podem ser trabalhadas, desenvolvidas e utilizadas na sala de aula com o propósito de educar e com o objetivo de facilitar e melhorar o ensino-aprendizagem das crianças em toda a sua vida escolar e posteriormente social.

CAPÍTULO I

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pressupõe um envolvimento claro do pesquisador, buscando conhecer novos processos de aprendizagem e metodologias, assim, pesquisar precisa ativamente da participação do indivíduo.

A metodologia é uma parte do trabalho que requer uma coerência de todos os fatos abordados na pesquisa, dando ênfase ao conhecimento científico, as metas e objetivos a serem alcançados. Segundo Ferreira (2005, p.25) “A metodologia por si só não faz sentido, mas se torna indispensável como meio para a produção do conhecimento científico”. Enfim, a metodologia parte dos conhecimentos da ciência, e o ser humano busca reproduzir de forma a esclarecer os fatos questionados.

Assim, a metodologia deve conter principalmente os instrumentos básicos para a sua formulação, organização e método científico, bem como a abordagem e o procedimento metodológico. Desta forma o método para Hegenberg, (1976, p.115 apud Lakatos, 2002, p.44) “é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado.” Nesse sentido, entendemos método como uma porta aberta para se chegar ao seu destino final, mesmo encontrando barreiras que impeçam a realização do mesmo.

A pesquisa teve como processo a abordagem qualitativa, pois ela requer a compreensão do objeto de estudo e de cada integrante da pesquisa, relacionando-se com a realidade de cada ser participante. Para isso Chizotti (2003, p.105) esclarece que:

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e as estratégias de resolvê-las.

Além da pesquisa qualitativa, buscamos levar a pesquisa para o lado bibliográfico, pois antes de iniciar a coleta de dados parte-se primeiro para o levantamento bibliográfico, baseando-se em referências de livros e artigos. Nesse sentido para Martins (2000, p. 29): “a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos

etc.[...]”, assim, com o embasamento teórico em mente o trabalho científico começa a ter uma relação clara e significativa dos fatos.

O seguinte trabalho segue uma questão norteadora, a pesquisa de campo, onde com a mesma podemos observar os problemas e situações encontradas no meio a que se pretende pesquisar. Coletando dados de acordo com o embasamento teórico da mesma, chegando a uma interpretação e análise dos dados coletados.

Nessa expectativa, Minayo (2007, p.26) esclarece da seguinte forma:

O trabalho de campo consiste em levar para a prática empírica a construção teórica elaborada na primeira etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas e outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teorias.

O desenvolvimento da seguinte pesquisa ampliou os conhecimentos que ao longo da etapa da teoria já estavam sendo discutidos, além de oportunizar um crescimento intelectual preciso para a formulação clara do que se pretende alcançar com a mesma, diante e após da pesquisa realizada.

O espaço universal da pesquisa se deu exatamente em uma escola pública municipal da cidade de Parnaíba – PI, a mesma foi escolhida por ocasião clara e objetiva, pelo fato de ser referência dentro do conteúdo estudado e aqui discutido. A escolha do espaço requer um foco bastante esclarecedor para se chegar a resultados precisos e concisos. Os sujeitos que dão ênfase ao conteúdo estudado, nesta pesquisa, foram professores da educação básica, precisamente do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, onde foram entregue questionários aos professores das supracitadas salas de aula acima, totalizando em três educadores.

A realização da pesquisa se deu a partir da coleta de dados através de questionários e observação não participante, onde o questionário oferece dados de forma objetiva e posteriormente a obtenção de respostas claras e precisas, deixando de lado a identificação dos sujeitos pesquisados. Facilitando essa perspectiva, Lakatos e Marconi (2002, p.184) definem que: “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, assim, o questionário parte da construção de perguntas que esclareçam as dúvidas existentes pelo conteúdo pesquisado.

A observação não participante nesta pesquisa foi fundamental, pois, percebeu-se com ela a realidade como são trabalhadas as artes visuais na sala de aula, sem interferir

com a metodologia dos professores atuantes das salas de aula. Para Lakatos e Marconi (2002, p.176):

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Ao longo da construção do questionário, resolvemos de imediato, para suprir as necessidades da pesquisa, constituí-lo com oito perguntas de caráter subjetivas e abertas, que enfatizam claramente os questionamentos norteadores para se realizar a pesquisa, sendo questionados assuntos referentes aos objetivos. Assim, permitindo os pesquisadores uma explanação de suas opiniões, reflexões e dúvidas sobre o ensino das Artes Visuais na sala de aula.

Dessa forma, com o encerramento da coleta de dados, partimos para a formulação, análise e apresentação dos dados coletados, sendo organizados de acordo com a junção das respostas e contextualização das mesmas, que foram fornecidas pelos próprios educadores questionados na seguinte pesquisa de campo.

CAPÍTULO II

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um requisito importante de um trabalho monográfico é a fundamentação teórica do assunto pesquisado e discutido ao longo deste, pois, cabe ao pesquisador inserir nessa parte a defesa de alguns teóricos sobre o conteúdo em questão.

Neste capítulo, abordaremos algumas temáticas importantes para a concepção das Artes Visuais na sala de aula, bem como fundamentando a pesquisa realizada, onde colaboram para um entendimento significativo e claro.

De início, descreveremos um pouco da história da Arte universal e no Brasil, logo depois tentaremos responder a questão: O que é Arte? Partimos também para a Arte – Educação, os PCNs como fundamentos legais do Ensino da Arte, e por fim, as Artes Visuais na sala de aula.

2.1 O que é arte?

Se perguntarmos para qualquer pessoa o significado empiricamente do que é arte, muitas respostas provavelmente serão as mesmas, e é provável que se chegue à conclusão de que arte é cultura. Correto, e, além disso, é tudo o que os nossos olhos podem alcançar, pois podemos encontrar arte no campo de visão das modalidades ou linguagens artísticas, bem como da dança, da música, do teatro e das artes visuais. A arte é muito mais que cultura, é construção, é conhecimento, e sem dúvida nenhuma, é expressão.

De acordo com Ximenes (2001, p. 81) no Dicionário da Língua Portuguesa Arte é: "1- Capacidade humana de explicação prática de ideias. 2. Atividade de expressão estética de sensações e ideias [...]". Todo ser humano tem a capacidade de desenvolver arte, expressando emocionalmente sua capacidade de criar, conhecer e expressar-se em qualquer modalidade artística.

Podemos tratar arte na escola e na vida como construção, pois, na educação, cabe ao professor mediador dá ênfase à criação e produção própria da criança. É nesse

exato momento que o educando irá criar e expressar suas próprias emoções e sensações existentes sobre o seu próprio conhecimento em arte, daí, que a mesma se depara com uma nova visão das linguagens artísticas, procurando criar e não recriar o que já existe. Bosi (2003, p.13) explica que a arte como construção é:

A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelo quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. [...] a arte é uma produção. [...] movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmos dos caos.

Assim, produzir arte é inserir-se dentro de um mundo construtivo, é construir para fruir, é fazer uma reflexão sobre o que foi produzido e o que venha a produzir no aspecto natural e cultural, fazendo de sua produção algo único, exclusivo, deixando de lado as cópias existentes em artes, que são meramente produzidas por outras pessoas, e não por si.

A arte também é conhecimento, é o saber teórico e prático que está presente ao longo dos tempos no conhecimento intelectual do homem que estuda e pesquisa verdades sobre artes, o mesmo conhece a fundo as técnicas de imagens, formas, desenhos, gestos e sons encontrados nas diversas modalidades artísticas, tais como na dança, na música, no teatro e nas artes visuais: cinema, televisão, entre outros.

A arte significa logicamente a expressão, nesse contexto para Bosi (2003, p. 50) “a ideia de expressão está intimamente ligada a um nexo que se pressupõe existir entre uma fonte de energia e um signo que a vincula ou a encerra”, onde se expressar é demonstrar o que está sentindo, seja ouvindo música, apreciando uma obra de arte ou apenas admirando um pequeno risco de lápis num papel em branco. Assim, a arte é construir, é conhecer e se expressar, não se resumindo apenas em cópias prontas e recriadas da natureza e do meio cultural.

2.2 Um breve histórico da arte

Ao longo da história, o homem sempre procurou meios para sobreviver. Na arte não é diferente, desde a pré-história o ser humano vem criando e desenvolvendo o seu aspecto artístico-cultural. Estimula-se que a arte teve início em 2.500 a.C. com esculturas e pinturas gravadas em várias cavernas, onde posteriormente os mesmos deveriam desenhar

o que estavam vendo ao seu redor na natureza, ou seja, os animais, as plantas, os rios e seus próprios colegas.

No último período da pré-história, no neolítico, a arte ainda se encontrava em alta, dessa vez representando a vida coletiva, com figuras mais simples e de fácil compreensão. Logo depois, a arte tem valor no Egito, onde a mesma era resumida em apenas atos religiosos com pinturas de caráter mais leve e variado. Já, na Grécia, ela se tornou mais voltada para as esculturas e pinturas de cerâmica. Roma começou a desenvolver uma arte independente e original.

A história da arte ainda passou por muitos momentos importantes, como: a arte cristã primitiva, a arte bizantina, da Europa Ocidental, a arte Romântica e gótica, a arte pré-colombiana, o barroco na Itália e na Espanha, o rococó, o neoclassicismo, o romantismo, o realismo, o impressionismo e pós-impressionismo, entre outros movimentos que deram origem para o reconhecimento da arte, enfim, a arte moderna, contemporânea e pós-moderna do século XX.

A arte moderna representou bem a pintura e foi nela que surgiram novas esculturas, na arte contemporânea, ela passou a ser independente, deixando de lado a visão copiadora sobre ela. Posteriormente surgiu a arte pré-pop e pop, que levavam apenas para o lado do consumismo humano. Nesse período da arte moderna apareceu uma arte conceitual, que teve como principal tópico artístico a arte visual invisível. Para Strinckland (2002, p. 178): “O rótulo da arte conceitual é um grande guarda-chuva abarcando diversos movimentos – qualquer coisa que não seja pintura e escultura, que enfatize o pensamento do artista e não a manipulação de materiais.”, ou seja, a arte conceitual prevalecia acima de tudo à própria produção do artista, onde o mesmo pensava antes de agir e fazer arte.

No século XXI, a arte ainda se encontra em um momento de reconhecimento, através de artistas do momento, de seus movimentos artísticos e do envolvimento da nova geração que está buscando conhecer a verdadeira importância da arte na vida humana e cidadã de todos, mas sabemos que ainda falta muito para que ela tenha seu verdadeiro espaço.

No Brasil, muitas pesquisas afirmam que a arte teve início com as descobertas das pinturas gravadas em cavernas no município de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, dando ênfase aos índios, pois é com eles que começa a história da arte no nosso país. Garcez e Oliveira (2003, p.12) confirmam assim esse surgimento, onde enfatizam que: “as pinturas rupestres brasileiras mais antigas foram encontradas na região

de São Raimundo Nonato no Piauí”. Mas, sabemos que até hoje muitas pesquisadores discutem a real data que surgiu a arte no Brasil.

A arte brasileira não difere muito da universal, pois ela também passa pelo movimento barroco, que se deu por várias regiões do país com caráter mais religioso, destinado a obras, esculturas e pinturas das Igrejas católicas. A partir daí, o Brasil começa a receber influências culturais da Europa. A arte brasileira contemporânea era voltada em torno de gravuras, pinturas, o abstracionismo, o concretismo e a escultura contemporânea, mas foi na arquitetura que a arte se concretizou, deixando de lado as manifestações artísticas do passado, onde apareceram novos artistas e movimentos que aos poucos tentam revolucionar o campo da arte e levar conhecimentos para toda uma sociedade leiga nesse assunto.

No século XX surgiu um movimento que revolucionou a Arte no Brasil, o modernismo, que a partir daí surgiram novos artistas importantes. De acordo com Proença (2005) a arte ganhou força com os artistas que lutavam a favor de uma nova arte brasileira, assim organizaram a semana da arte moderna em Fevereiro de 1922, no magnífico Teatro Municipal de São Paulo, com novos artistas plásticos. Após essa semana a arte se renovou novamente, com outros artistas que colocaram a tona a valorização da cultura dos povos brasileiros.

Ainda no século XX, a evolução da arte no Brasil se deu ainda mais com pintores, gravuristas e fotógrafos do momento, onde os mesmos apostaram em uma arte diversificada, com trabalhos diferenciados de cada um. As pinturas, esculturas, e a fotografia contemporânea foram destaque nessa época.

Assim, podemos concluir que a história da arte no Brasil e no mundo passou por muitas transformações, e hoje a sociedade ainda está tentando compreendê-la. Sabemos também que, ao longo dos tempos, a arte vem se desenvolvendo com o surgimento de novos artistas e movimentos artísticos, sejam elas na pintura, escultura, gravura e outras linguagens artísticas.

2.3 Arte - Educação

A arte no Brasil só passou realmente a ser tratada como objeto de ensino-aprendizagem a partir do século XX, com disciplinas de Desenhos, Músicas e Cantos, onde apenas expressavam um caráter cultural que predominava na época. Nesse momento, a arte

era tratada pelos professores apenas como recriações feitas de materiais didáticos oferecidos para a melhoria do seu trabalho com as crianças. Antes da arte se tornar uma disciplina, ela era tratada como Educação Artística. Por volta dos anos 90, que ela realmente passou a ser tratada por todos os educadores como disciplina de Artes.

Dessa forma os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Arte (2001, p. 25) explica que:

O ensino da Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor, competia a ele “transmitir” aos alunos códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.

O modelo de repetição nessa época era grande, pois os professores não se preocupavam com a própria criação dos seus alunos. Onde eles mal sabiam que a partir do que a criança produz está demonstrando ali suas sensações e emoções vivenciadas em suas casas ou no convívio escolar com seus professores e colegas.

Assim, os professores também poderiam explanar na sala de aula para seus alunos a importância da arte na escola e como ela se originou, ou seja, a história da arte no mundo e posteriormente no Brasil, pois é de grande relevância que os educadores percebam e identifiquem as diversas formas artísticas que se desenvolveram ao longo dos tempos e fazer questionamentos juntos aos seus alunos sobre a história da arte no Brasil e no mundo.

Encontramos arte em tudo o que possamos ver tocar, sentir, olhar e até mesmo imaginar, pois, o ser humano constrói uma postura de socialização significativa com o mundo, cheio de culturas, onde o mesmo cria em seu imaginário um novo mundo e segue também as manifestações artísticas como: Dança Teatro, Música e Artes Visuais.

Educar uma criança a partir do ensino da arte não se reduz apenas levar o educando a recriar, pois o mesmo deixa de lado a sua própria criação e expressão. Nesse momento ele coloca a tona seus sentimentos e emoções, adquirindo assim, uma postura única e posteriormente sua própria visão de mundo. Para isso Duarte Júnior (2007, p.73) explica que:

Pela arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e o seu próprio “eu”. A arte coloca frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo.

A expressão de cada ser parte da sua imaginação, no campo educacional a criança imagina inúmeras coisas demonstrando interesse de criação, que a mesma poderá ou não levar essa tal criação para toda a sua vida. Assim, a expressão do indivíduo precisa ser valorizada principalmente quando ela é criança, pois é nesse exato momento que o educando das séries iniciais está descobrindo, a partir de suas criações, seu próprio mundo.

A arte-educação é um eixo de ensino, aprendizagem, produção, percepção e criação da criança. A partir do desenho, os alunos irão criar formas de valorizar o seu pensamento e expressar ali seu mundo imaginário, deixando de fazer cópias oferecidas pelos professores na escola. A arte na educação propicia criações únicas, estéticas e expressivas, compreendendo o mundo de diversas formas artísticas, levando condições reais de mudança na educação ao longo dos tempos.

Sabemos que a educação por si só nunca se tornou esquecida, por outro lado, o ensino da arte por alguns professores se resume em apenas a repetição de alguns conteúdos artísticos relevantes a criações humanas, tais como desenhos e pinturas desenvolvidas ao longo dos tempos e que sempre se mostram repetidas por gerações de educadores que desconhecem as linguagens artísticas existentes, onde os mesmos deixam de lado a verdadeira importância que a arte tem em contribuir para a formação da criança, seja ela na leitura, escrita, coordenação motora, perceptiva e reflexiva, pois ensinar arte para nossos educandos favorece os múltiplos assuntos existentes nas demais disciplinas estudadas por eles.

A arte-educação não deve ser inserida apenas para completar uma carga horária nos currículos escolares, pois nas escolas existem pessoas que ali tem seus pensamentos formados ou não, através da arte elas podem expressar no momento exato o que está ocorrendo no seu ponto de vista sobre determinado assunto, seus desejos, paixões, sentindo e percebendo a visão de mundo atual.

Cabe ao professor valorizar a criação, expressão e fruição de cada ser existente em sua sala de aula, não basta apenas a ele apresentar a vida e a obras de muitos artistas que dão origem à valorização do movimento artístico global. Assim, sobre a relação entre a educação e arte Herbert Read, (1977, p. 33 apud Duart Junior, 2007, p. 76) explica que:

Deve compreender-se desde o começo que o que tenho presente não é simplesmente a “educação artística” como tal, que deveria denominar-se mais apropriadamente educação visual ou plástica: a teoria que enunciarei abarca todos os modos de expressão individual, literária e poética (verbal) não menos que musical ou auditiva, e forma um enfoque integral da realidade que deveria denominar-se educação estética, a educação desses sentidos sobre os quais se

fundam a consciência e, em última instância, a inteligência e o juízo do indivíduo humano.

A arte-educação não é de início apenas uma educação artística, ela veio para valorizar o pensamento individual e completar o conhecimento de cada ser, através de suas expressões significativas e objetivas encontradas nas mais diversas linguagens artísticas.

A educação se depara com múltiplos problemas, e um deles é o desconhecimento do papel de ensino-aprendizagem que a arte oferece para nossas crianças, facilitando o desenvolvimento da criação dos alunos, a arte na educação vai mais além, a criança ao ser alfabetizado e letrado através dos conteúdos artísticos, não estará sujeita em criar raízes em um único assunto de uma só disciplina, pois ela encontrará ferramentas para se sobressair na matemática, história, geografia, língua portuguesa, entre outras, assim, construindo sua concepção de visão de mundo e construir novos conceitos que possam ajudar as outras gerações que irão apreciar e conhecer a arte.

2.4 As artes visuais na sala de aula

Fala-se muito da contribuição das disciplinas de Matemática, da Língua Portuguesa, da Geografia, da História, das Ciências da Natureza no ensino fundamental, mas muitos se esquecem da contribuição que as artes visuais oferecem para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos nas séries iniciais da educação básica. A arte não se resume apenas em: desenho, pintura, recorte e colagem em sala de aula, mas ela está presente em múltiplas linguagens artísticas, por isso pode-se confirmar a arte como fator importante do conhecimento intelectual humano, em suas expressões, sentimentos, emoções, e criações. Nesse contexto Selbach (2010, p.73) explica que:

A educação pelas artes visuais requer, portanto, entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se estejam trabalhando, assim como a compreensão dos muitos momentos da História da Arte. Para isso, o professor deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto de experiências de aprender a observar e de criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção.

Portanto, a educação das crianças a partir de conteúdos em artes visuais favorece na aprendizagem significativa dos alunos, estimulando a criação e observação das novas formas artísticas visuais existentes ao longo dos tempos: o cinema, a televisão, a

fotografia, o vídeo, a computação, artes gráficas, entre outros. Essas linguagens ainda favoreceram na ativa comunicação com outras pessoas.

Muitas atividades são propostas para se trabalhar as artes visuais na sala de aula, uma vez que o educador esteja por dentro do assunto, deixando de trazer para sala de aula conteúdos que já foram trabalhados ao longo dos anos, e com o mesmo objetivo de sempre, na verdade, o docente tem oportunidades de colocar para seus alunos novas atividades que enfatizam essa modalidade artística.

Trabalhar com artes visuais no ambiente escolar requer que o educador esteja fazendo a proposta educacional atual em artes visuais, seguindo uma complexidade de formas, que abra para os alunos um leque dos seus conhecimentos, primeiramente em Artes, e logo depois se desenvolvam, aprendem e criam desenvolvimentos na linguagem artística visual. Logo, os PCN – artes (2001, p.61-62) esclarecem da seguinte forma:

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. As articulações desses elementos nas imagens dá origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos.

Dessa forma, as artes visuais não se resumem apenas nisso, podemos trabalhar ainda com os conhecimentos histórico, culturais e sociais contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos.

2.5 Atividades de Artes Visuais na sala de aula

Algumas atividades favorecem na aprendizagem dos alunos quando são capazes de criar e produzir por si só, sem estarem cometendo a repetição de trabalhos já elaborados por outras pessoas, onde elas também são capazes de fazer suas próprias produções artísticas através da percepção visual, dando prioridade ao desenho, pintura, recorte e colagem, construção e modelagem. O professor, nessa situação procura deixar as crianças com seus pensamentos livres, oportunizando a elas colocarem a tona suas propostas sugeridas para que as atividades se concretizem.

Com o avanço da tecnologia, quase tudo ao nosso redor se transforma, e nas artes visuais não foi diferente, pois ao longo dos tempos vieram a se desenvolver novas formas de trabalhar as artes visuais na sala de aula, mas que na verdade há muitos anos já

existiam e só nos últimos tempos passaram a fazer parte dos conteúdos elaborados pelos educadores nessa área, bem como: o cinema, a televisão (vídeo), a fotografia e a computação, entre outros.

2.5.1 O desenho

Um desenho na vida da criança quer dizer bastante para elas, pois nesse momento ela inseriu ali seus sentimentos e emoções, enfatizando sua própria vida, sendo ele individual, coletivo, em painel ou desenhos que representam a história de uma sociedade em geral. Para Pillar (1990, p.32):

O desenho possibilita à criança criar, ao se expressar um contexto significativo com representações gráficas de objetos e construir a sua organização de espaço em relação aos meios bidimensionais. E a expressão do próprio eu da criança através da seleção, identificação e organizações das suas ações no plano da representação mental.

O desenho em si, contribui para o ensino-aprendizagem da criança na criação e expressão, colocando neles sentimental e emocionalmente o que a mesma está vivendo no momento, desenhar implica também ao aluno a representação das cores, formas e espaços conforme as suas próprias grafias.

2.5.2 Pintura

A pintura difere um pouco do desenho, pois é nela que a cor se torna mais fundamental para a criação da criança, a mesma não se limita apenas a uma só tintura, invadindo outros espaços. A cor oferece um conhecimento mútuo que transforma o que é real em imaginário, o imaginário em real. É nela que o aluno irá colocar a linguagem que desenvolveu no seu desenho e não teve a oportunidade de esclarecer sua construção. Para Pillar (1990 p.38-39):

A pintura propicia a criação de representações bidimensionais utilizando as possibilidades que a tinta oferece: pastosidade, facilidade de mistura de tintas formando novas cores, a marca da pincelada, a cobertura rápida de planos, a mancha, etc. o trabalho plástico não é uma simples transformação de matéria, é

sobretudo a comunhão de quem cria com as especificidades de um material vivo, gerando um terceiro elemento que tem vida, que pulsa. E, no caso da pintura, a marca da pincelada é o que fica, o que solidifica para sempre este momento da criação.

Então, a pintura oferece a partir do desenho, que a criança represente melhor seus sentimentos, nesse momento ela descobrirá de fato o que são as cores existentes na sua vida, se expressando diante do momento de criação. A criança, na pintura encontrará múltiplas formas de desenvolvimento através do dedo e do pincel.

2.5.3 Recorte e colagem

Após a pintura, a criança irá seguir outro passo importante, o recorte e a colagem, pois nesse momento ela irá descobrir a forma e o espaço do objeto a ser recortado e colado, desenvolvendo a formação do tato e da visão, no ato que ela estiver recortando o desenho e pintando para assim fazer a colagem, sempre se deve preocupar-se com a sua criação e desenvolvimento. Assim, Pillar (1990, p.44) fala sobre recorte e colagem da seguinte forma:

No recorte na colagem como na pintura, a criança utiliza mancha de cor para definir a forma e o espaço. Mas no recorte e na colagem, além de explorar, na continuidade do trabalho, as várias nuances de cor, a criança também pode sentir os diversos níveis de texturas tácteis e visuais o que leva a seriar, discriminar e classificar tanto as cores como as texturas.

O recorte e colagem são mais um momento que a criança estará desenvolvendo sua capacidade de criação, produção e expressão diante de seus sentimentos e emoções, nesse momento ela também será capaz de ter uma noção entre tempo e espaço, no momento que fizer o recorte e a colagem sobre outro objeto. Onde existem outros momentos que oportunizarão que esse desenvolvimento aconteça como na colagem com elementos naturais e recorte e colagem com revistas e papeis coloridos.

2.5.4 O cinema

O cinema nas artes visuais oferece para a criança um encontro claro com a ficção, nos múltiplos olhares técnicos, artísticos e culturais, pois oferece para a educação

um novo olhar do mundo cinematográfico. Mas, cabe ao professor trabalhar esse instrumento com critério e habilidade em sala de aula, pois sabemos que nem todo filme está adequado à faixa etária da criança.

O cinema é sim, um valioso instrumento da educação, tornando o ambiente escolar mais harmonioso, fazendo com que as crianças reflitam sobre o assunto discutido no filme, assim podendo reproduzir a história de acordo com seu entendimento. Desta forma a autora Irene Tavares de Sá (1967, p.20), revela que:

O cinema pode ser considerado instrumento de educação [...] [...] – sua técnica amplia a visão de conjunto da realidade; - permite ilustrar com novo vigor a literatura, a história e a ciência etc.; [...] – sendo uma arte, exerce grande poder sugestivo sobre a imaginação; [...] – abre novos horizontes sobre todos os campos da cultura [...].

O cinema então oferece para a educação um envolvimento com a arte, de forma cultural, literária e histórica, dando oportunidades para a criança ampliar a realidade do imaginário, assim formulando uma nova visão artística e cultural, diante de muitos assuntos abordados pelos filmes propostos pelo educador no ambiente da sala de aula.

2.5.5 A fotografia

Ao longo dos tempos a fotografia passou por várias modificações, relacionado com a pintura, transformando uma sociedade. Na educação a fotografia tem um papel importante, pois o aluno ao observá-la encontrará cores e feições, estimulando a emoção, afetividade e chamando a atenção de quem a aprecia. Muitos professores adequaram-se a fotografia na educação, usando como recursos metodológicos na sala de aula, ou que já mesmo se encontram nos livros didáticos. Assim, Costa (2005, p.81) enfatiza essa questão da utilização da fotografia na sala de aula como:

Há professores que utilizam também a projeção de slides com uma sequência de imagens sobre determinado assunto, com uma forma de visualização de paisagens, obras de arte ou te conhecimentos históricos. No entanto, quando falamos de do uso da linguagem fotográfica na prática educativa, estamos nos referindo a um uso bem mais amplo do que estes que já consagram na escola. Estamos nos referindo a trazer para a sala de aula essa cultura imagética [...] [...]. Estamos sugerindo também que os próprios professores e alunos utilizem a fotografia para fazer seus próprios registros, aprendendo a olhar, a selecionar e a ver o mundo.

A fotografia oferece então, na educação em artes visuais uma visão ampla da cultura, e os alunos também poderão conhecer através das imagens o seu passado, construindo o futuro. Ver o mundo com outros olhos significa observar a fundo uma imagem, contextualizando-a com sua própria vida. Costa (2005) também explica que a fotografia na educação ainda pode ser usada de diversas formas, sendo direcionadas para a aprendizagem da criança, são elas: na apresentação de um tema; na ilustração de um tema; como exercício de fixação; como pesquisa e posteriormente como exercício de avaliação. Desta forma, a fotografia na educação não se resume apenas na apresentação de imagens nos livros didáticos trabalhados pelos professores.

2.5.6 O vídeo (a televisão)

O vídeo, ou seja, a televisão está presente na educação, de forma a informatizar o aluno e relacionar a criança e o professor com conteúdos que podem ser trabalhados ao longo do desenvolvimento dos conteúdos educacionais. Onde há uma grande divergência entre autores que enfatizam as Artes Visuais na escola, pois existe concordância e discordância quando se fala na contribuição da televisão para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Assim, Setzer (2001, p.20) e Costa (2005, p.138-139) defendem sua ideias da seguinte forma:

Para Setzer:

O ponto mais negativo, porém, da televisão com relação à educação é que esta exige atenção e atividade do estudante, sobretudo quando se pensa que a educação deveria ter como uma das suas principais metas de desenvolver nas crianças e nos jovens a capacidade de imaginar e criar mentalmente. Mas a televisão faz exatamente o contrário: o constante bombardeio de milhões de imagens faz com que o telespectador perca a habilidade de imaginar e criar. Isto é principalmente preocupante com crianças e jovens, que estão desenvolvendo essas habilidades (num que as tenha, a perda parcial pode ser lamentável, as muito pior e nunca chegar a desenvolvê-las).

Para Costa:

O uso de programas televisivos na escola é de especial importância para as próprias relações do aluno com conteúdos escolares e do professor com seus alunos, pois, ao se referirem a eles, estarão falando de uma cultura comum e compartilhada. Promove-se, assim, uma aproximação entre instrução e vida cotidiana, entre a cultura erudita do professor e a cultura midiática do aluno. [...]. O trabalho pedagógico que a TV possibilita também é diversificado e flexível.

O uso da televisão na escola como ferramenta importante na aprendizagem do educando ainda está provocando discussões que a mesma pode ou não influenciar no desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem do aluno.

2.5.7 A computação

O computador também faz parte das linguagens visuais, desde os anos de 1980 estão sendo inseridos na educação, de forma a completar os recursos metodológicos na sala de aula. Mas, está claro que muitos professores não sabem pelo menos ligar essa máquina tecnológica atuante na educação, onde o mesmo pode ser usado desde a educação infantil. Não está claro que a criança domine com clareza o computador, cabe ao professor estimular o bom uso deste. Assim, Setzer (2001, p.101-104) diz que existem quatro formas de uso do computador na educação, são elas:

Uma delas, representada pela linha de Seymour Papert (1985), usa a programação de computadores, pelo aprendizado da linguagem de programação, LOGO, para desenvolver um raciocínio matemático nas crianças [...]. Outra forma de usar computadores em educação é a “instrução programada” automatizada. [...]. Uma terceira maneira de uso de computadores no ensino é utilizá-los em simulações de experiência. [...]. [...] Finalmente, pode-se usar o computador para ensinar o que ele próprio é e como utilizá-lo. [...].

O computador desenvolve na criança uma linguagem dos comandos que ela utiliza e desenvolve, oportunizando várias formas de se relacionar, seja na matemática ou física, ou até mesmo para conhecer o que faz parte dessa máquina. O computador na educação faz parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno, facilitando na construção de uma nova forma artística através do mundo que ali ele encontrará.

Desta forma, as artes visuais na educação estão presentes no ambiente para contribuir na aprendizagem dos alunos com diversas atividades, sejam elas mais conhecidas ou que surgiram a pouco tempo, desenvolvendo a imaginação, criação, produção, percepção e fruição diante da modalidade artística desenvolvida. Ainda, serão capazes de contextualizar seu conhecimento visual com os demais conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola.

2.6 A LDB e o PCN como fundamentos legais do ensino da arte nas escolas

Assim como em muitas áreas da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), legalizam a arte como um ensino que deve conter nos currículos escolares como qualquer outro conhecimento que valorize o ensino-aprendizagem. Eles definem a arte na educação como desenvolvimento cultural e pensamento artístico, valorizando a criação, expressão e percepção de cada ser.

Na educação existem diversos assuntos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, assim encontra-se nesse meio o ensino da arte, que muitos desconhecem a verdadeira importância na formação cidadã das crianças. Que podemos expandir muito além, levando para a sala de aula conteúdos que envolvam as quatro linguagens artísticas: o teatro, a música, a dança e as artes visuais e que essas, estejam ligadas com as demais disciplinas.

Na LDB – 9394/96, lei máxima que rege a educação podemos encontrar esclarecimentos sobre a legislação da educação nacional, quando se trata do ensino da arte, no seu Art. 26, parágrafo - 2º, coloca a tona a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas como: “§ 2º - o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela lei 12.287, 2010)”. (CARNEIRO, pág. 197, 2011). É então, que a arte é vista como componente curricular nas escolas em todos os níveis da educação básica, valorizando a diversidade cultural do ser humano, e também a sua imaginação, criação, percepção e sem dúvida nenhuma o desenvolvimento e conhecimento intelectual do ser humano, a partir da arte o aluno poderá desenvolver e socializar suas criações artísticas na dança, música, teatro e nas artes visuais.

O desenvolvimento cultural dos alunos parte assim da elaboração e mediação do professor no momento que o mesmo apresenta a história dos povos, desde a pré-história até hoje, e ainda contribui para valorização da região e contextualização das mesmas.

Os PCN definem o ensino da arte nas escolas como desenvolvimento e percepção artística, desenvolvendo ainda a imaginação, criação e fruição da criança. Além disso, os mesmos têm uma relação dos conteúdos em artes com outras disciplinas, descobrindo novos conhecimentos e criando sua própria visão de mundo, respeitando a diversidade cultural. Assim, os conteúdos artísticos contribuem ativamente para o

conhecimento no processo de ensino-aprendizagem do ser humano em um total conjunto com o meio que vive e que está se formando como cidadão capaz de promover novas criações artísticas.

O Ensino da Arte é retratado nos PCN da seguinte forma:

[...] Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área da Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (2001, pág. 19).

A Arte, dessa forma tem-se a desenvolver o conhecimento do aluno, bem como contribuir para a formação cultural do mesmo, proporcionando uma abertura com o mundo imaginário ao real. Incentivando também, a participação e envolvimento com os outros alunos de sua sala e da escola, bem como todo o meio social.

Os PCN ainda se preocupam muito com a capacidade de cada aluno ao estudar Artes, pois a partir das séries iniciais o educando está desenvolvendo suas capacidades existentes no seu cognitivo. Imagina-se que a arte forneça para o desenvolvimento dos educandos um aprendizado que envolva toda a sociedade e seu processo, pois a cada momento na vida escolar encontramos fatos que interagem com o ensino da arte, fazendo com que grupos de pessoas socializem suas ideias no processo de criação, percepção e reflexão, envolvendo a realidade do estudo da arte nas escolas do ensino fundamental.

Nesse sentido, para o PCN – artes (2001, p.49):

A aprendizagem em arte acompanha o processo de desenvolvimento geral da criança [...], que observa que sua participação nas atividades do cotidiano social estão envoltas nas regularidades, acordos, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade à qual pertence, [...]. [...] a ação artística também costuma envolver criação grupal: nesse momento a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referências e desenvolvendo sua própria história.

Entende-se então, que teoricamente a arte se mistura com as normas que a sociedade adota. A criança precisa participar da construção do conceito dinâmico do ensino da arte, que ela deve inserir-se em um grupo para formar novos conhecedores em arte, formando sua própria concepção histórica do assunto abordado.

No decorrer dos estudos do ensino da arte, os PCN (2001, pág. 53-54), retratam alguns objetivos a serem alcançados pelos alunos com os conteúdos trabalhados pelos

professores de artes no ensino fundamental, pois, podemos visualizar a seguir no quadro demonstrativo I:

- *Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;*
- *Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;*
- *Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;*
- *Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;*
- *Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;*
- *Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;*
- *Buscar e saber organizar informações sobre a arte, em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história de diferentes culturas e etnias.*

Assim, o ensino da arte contribui ativamente para a formação cidadã da criança, estimulando a criação, produção e a expressão, jogando a mesma no mundo, mas, não de qualquer forma, colocando o educando na sociedade capaz de se expressar, frente a frente com outros grupos de pessoas.

Dessa forma, tanto a LDB quanto os PCN são vistos como fundamentos legais que legalizam o ensino da arte como parte integradora dos currículos educacionais, mas não apenas para completar uma carga horária. O ensino da arte é visto como uma ferramenta para desenvolver o conhecimento, ensino e aprendizagem do aluno em arte, conhecendo-a desde a pré-história aos tempos atuais, enfatizando muito o aspecto cultural. E ainda, o ensino da arte pode ser incorporado com as demais disciplinas do conhecimento.

CAPÍTULO III

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo abordaremos a análise, interpretação e discussão dos dados coletados, contextualizando as respostas obtidas dos sujeitos da pesquisa com a fundamentação teórica, considerando cada opinião e entendimento a respeito das Artes Visuais no espaço da sala de aula. Procuramos respeitar todas as opiniões, pois, sabe-se que pode haver encontro e divergências entre as respostas obtidas. Essa fase favorece na obtenção de resultados, mas que não se restringe apenas a esses questionários, podendo influenciar ou não em posteriores pesquisas. Assim, coletar os dados e discutir sobre os tais é um requisito da pesquisa que não podemos construí-lo sem clareza, objetivos e significado.

3.1 Perfil dos professores

De acordo com o questionário aplicado na escola campo de pesquisa com três professores do ensino fundamental de 1º, 2º e 3º ano, todos tem formação acadêmica em Licenciatura Plena em Pedagogia, sendo que uma delas possui especialização em Psicopedagogia. O tempo de atuação profissional na educação dos professores questionados está entre 2 a 9 anos. Foram aplicadas oito questões abertas para os sujeitos questionados, de forma a obter melhores resultados.

3.2 Questão 1: Você considera as Artes Visuais importantes no ambiente escolar?

O propósito desta questão foi conhecer a opinião dos professores sobre a importância das artes visuais no ambiente escolar, assim oferecendo uma abertura para os mesmos expressarem o que acontece na prática com o ensino da Arte.

Dos três questionários respondidos, todos responderam que sim, concordando que a presença das artes visuais no ambiente escolar permite ao aluno desenvolver um pensamento cultural, intelectual e posteriormente no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

P1- Sim, pois as artes visuais possibilitam a criança desenvolver habilidades e uma visão de mundo onde ela valoriza a própria cultura que é rica em arte.

P2- Sim, pois as Artes Visuais além de fazerem parte do processo de ensino aprendizagem elas contribuem no desenvolvimento das demais disciplinas.

P3- Sim, pois proporciona ao aluno uma visão maior sobre a cultura, além de descobrir os novos talentos da arte, bem como estimular o gosto e admiração pela mesma.

Analisando as respostas observa-se que os professores consideram que as artes visuais são importantes para o desenvolvimento artístico das crianças, também oferecem uma visão, admiração e criação sobre as diversas formas artísticas.

3.3 Questão 2: No contexto das Artes Visuais, qual a contribuição que esse ensino oferece no ambiente escolar?

A questão acima teve como intenção analisar quais as contribuições que o ensino da arte oferece para as crianças no ambiente escolar, de forma a perceber como a arte é significativa na vida cultural e social, que a partir das artes visuais a criança desenvolve muito além do que está ao seu alcance, melhorando a sua coordenação motora.

Todos os questionados levaram a questão para o lado cultural, e a possibilidade de se trabalhar o conteúdo de artes visuais com outros assuntos no ambiente escolar, desenvolvendo assim o raciocínio, a concentração e habilidade motora fina.

P1- Contribui para a valorização da cultura brasileira e de modo que as crianças desenvolvam uma consciência cultural.

P2- Além de tornar as aulas mais prazerosas estimula o raciocínio, a concentração, habilidade motora fina.

P3- Além do “belo” e suas diferentes representações pode ser usada na explanação dos diferentes conteúdos trabalhados em sala.

Ao analisarmos as respostas, percebemos que os professores consideram que as artes visuais têm como contribuição primordial para a educação das crianças um olhar

expressivo sobre a valorização da cultura, levando para o raciocínio e a sua coordenação motora fina, tendo uma ligação com diversos conteúdos trabalhados na sala de aula. Esta concepção dos professores está em concordância com as teorias defendidas por Selbach (2010) e Pillar (2005).

3.4 Questão 3: Trabalhando com os conteúdos das Artes Visuais, você acredita que pode haver interdisciplinaridade entre os conteúdos de outras disciplinas?

Nessa questão procuramos analisar se os professores adéquam as artes visuais com os demais conteúdos inseridos no currículo escolar, onde sabemos que a partir do ensino da Arte a criança relaciona seu pensamento com outras disciplinas, como a história, português, matemática, geografia, entre outras.

Com base nos questionários, observamos que os três professores acreditam que as Artes Visuais podem e devem ser relacionadas com as demais disciplinas, oferecendo para a educação das crianças um envolvimento com os múltiplos conteúdos curriculares no ambiente escolar.

P1- Sim, a disciplina de Artes Visuais possibilita um leque de oportunidades para trabalhar a interdisciplinaridade.

P2- Com certeza, é possível fazermos interdisciplinaridade com qualquer uma das outras disciplinas.

P3- Claro que sim, e o educador pode até fazer tal uso para a aplicação em suas salas.

Através das respostas obtidas constatamos que os professores acreditam na importância da interdisciplinaridade entre as artes visuais e os conteúdos de outras disciplinas e que em suas aulas abrem um espaço para tais atividades, sem deixar de lado o verdadeiro objetivo que cada conteúdo passa para o ensino e aprendizagem dos educandos. Assim, a interdisciplinaridade com as artes visuais é possível e existe a possibilidade de trabalhá-la com as demais disciplinas do conhecimento humano.

3.5 Questão 4: As Artes Visuais na sua escola são trabalhadas de acordo com os Pcn-Artes?

Com essa questão queríamos identificar se os professores atuantes na educação trabalham o ensino da arte de acordo com os PCNs da área, que é um dos fundamentos que legalizam o ensino no ambiente escolar. Com os PCNs-Artes os educadores podem aperfeiçoar sua metodologia e buscar meios para educar através das Artes Visuais.

Analisando as repostas dadas pelos sujeitos, percebemos que existe uma divergência entre as opiniões, quando os mesmos responderam sobre a utilização dos PCNs-Artes na elaboração e mediação dos conteúdos inseridos nas Artes Visuais, pois uma das respostas diz que os PCNs da área são trabalhados apenas em projetos educacionais e as outras duas respostas informam que utilizam as orientações dos Pcn's em sala de aula.

P1- Sim, utilizamos os PCNs de artes.

P2- No decorrer dos planejamentos, buscamos inserir as Artes visuais nos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano.

P3- Sim, no início foi feito este ensino em forma de oficinas, mas agora cada professor trabalha na sua sala e tenta seguir os parâmetros curriculares.

A análise desta questão nos possibilitou enxergar que, de fato, os professores estão, sim, seguindo o parâmetro fundamental que rege a educação artística, pois é nele que o próprio educador encontra ferramentas para trabalhar com êxito as artes visuais na sala de aula, procurando segui-lo passo a passo, até chegar-se a avaliação feita dentro dos conteúdos das linguagens artísticas. Para isso os PCNs-Artes (2001, p.61) explicam que:

A educação em artes visuais requer um trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Os PCNs-Artes significam uma chave para se abrir a porta do conhecimento artístico, oferecendo para as crianças um encontro com a sua imaginação, criação e percepção artística, levando-os para a sua formação cultural, cidadã, crítica e reflexiva.

3.6 Questão 5: Como os professores do século XXI estão educando as crianças a partir dos conteúdos em Artes Visuais?

Esta questão teve o intuito de conhecer a metodologia adotada pelos professores do século XXI, ou seja, como eles estão educando as crianças com os conteúdos existentes em artes visuais, pois sabemos que a Arte não se define apenas em assuntos culturais e históricos.

Observando os questionários, deduzimos que os três professores ainda olham a arte apenas como uma apresentação cultural e histórica. Os próprios professores esclarecem que as artes visuais não são trabalhadas com base nas novas formas artísticas.

P1- Tentamos sempre apresentar a arte como um processo histórico e cultural para que as crianças possam entender o meio social em que estão inseridos.

P2- Muitos professores ainda não estão preparados para fazer uso das artes visuais no processo de ensino aprendizagem.

P3- Creio que o ensino de artes ainda está um pouco “longe” do ideal, no entanto “pequenos contatos” com este mundo tenham um grande significado para os adultos.

Analisando as respostas dos professores, observamos que acontecem apenas tentativas de trabalhar as Artes Visuais, já que muitos professores ainda não estão preparados para mediar essa modalidade artística como ela realmente é, ou seja, eles não deixam o aluno produzir por si só, continuam reproduzindo o modelo de repetição.

3.7 Questão 6: Sabemos que o educador deve sempre inovar e buscar novos métodos, e em Artes não pode ser diferente, será se você, como professor dessa escola está buscando novas metodologias para mediar os conteúdos de Artes Visuais?

A intenção imediata deste questionamento foi incitar nos sujeitos uma reflexão sobre se os professores atualmente trabalham as Artes Visuais buscando novos métodos existentes na área, pois sabemos que a partir dos avanços da tecnologia existem novas formas artísticas para se trabalhar as artes visuais na sala de aula, bem como a televisão (vídeo), o computador, a fotografia, o cinema entre outros.

As respostas dos três questionários falam muito por si só, pois os professores apresentam uma ideia de que as artes visuais são pouco trabalhadas no ambiente escolar. Assim, os educadores não buscam melhorar sua metodologia adquirindo novas formas artísticas. Observamos também que no mínimo que é trabalhado o ensino da arte na sala de aula ainda existem falhas, quando a professora afirma que existem tentativas de utilizar novas metodologias em artes.

P1- Confesso que tenho falhado um pouco nessa questão, pois no 1º semestre tínhamos uma professora para essa disciplina.

P2- Sim, sempre tento partir do concreto para o abstrato, busco utilizar práticas em que a criança seja autor do processo de construção da sua própria aprendizagem.

P3- Ao menos as tentativas estão sendo feitas, agora preciso coletar os resultados.

Sobre a resposta de P1, é importante esclarecer que no primeiro semestre a escola trabalhava com projetos e que naquele momento houve um bom avanço no desenvolvimento cognitivo dos alunos, que puderam desenvolver várias das suas habilidades. Porém, quando o projeto acabou a professora de artes verificou uma desmotivação dos alunos e dela mesma, que perdeu o apoio que tinha com o projeto.

Ao analisarmos as respostas, enfatizamos mais uma vez que os professores podem e devem trabalhar as artes visuais inovando os seus métodos na área e levando para o ambiente escolar essas novas formas artísticas da atualidade.

Com essa questão podemos perceber que os educadores ainda têm o olhar sobre arte apenas como conteúdos que não se inovam com o passar dos anos, que continuam sendo um conteúdo cultural e histórico.

3.8 Questão 7: Podemos trabalhar Artes Visuais com todas as crianças, ou essa modalidade artística se restringe apenas a educação infantil?

Com base na fundamentação teórica, percebemos que as artes visuais não se aplicam unicamente à educação infantil, pois ao elaborar esta questão, pretendíamos que os professores pudessem esclarecer melhor esse tema, já que os mesmos atuam na educação e poderiam ter essa resposta.

Os três professores responderam que as artes visuais não se associam exclusivamente a educação infantil, podendo ser trabalhada com os diversos públicos. Tendo validade para todo o restante de vivência na humanidade que estamos inseridos atualmente.

P1- Não, é possível trabalhar essa disciplina com todas as crianças.

P2- De forma alguma, as Artes Visuais devem ser desenvolvidas tanto na Educação Infantil quanto no Ensino fundamental.

P3- Creio que não apenas na infância, mas nas outras fases da vida este trabalho com as Artes é válido.

Tendo em vista os resultados das respostas, as artes visuais têm-se tornado um ensino em que o educador pode trabalhar os conteúdos abrangendo diversos grupos de pessoas, onde para cada grau da vida ela terá um resultado significativo, sendo válido para o ensino e aprendizagem da sociedade em geral.

3.9 Questão 8: As Artes Visuais são vistas como passatempo sem significado e/ou como prática meramente decorativa e pronta?

Finalmente, como última questão, procuramos fazer com que os sujeitos da pesquisa se posicionassem claramente sobre o significado das artes visuais no ambiente da sala de aula, deliberassem se as Artes Visuais estão inseridas no contexto educacional de forma a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois o que mais está presente nesse é a prática de conteúdos prontos e acabados, deixando de oportunizar ao aluno se expressar, criar e produzir o que existe no seu mundo imaginário e real.

Observando os três questionários percebe-se que as respostas não estão muito diferentes, primeiramente as artes visuais são vistas no contexto educacional e em seguida como sendo apenas um passatempo e prática meramente decorativa, ainda chegando ao ponto das artes visuais serem inseridas apenas para preencher uma carga horária.

P1- No meu ponto de vista a arte é inserida em um contexto, não simplesmente como um passatempo ou prática decorativa.

P2- Percebo que muitos educadores e pais enxeram as Artes Visuais tanto como passatempo sem significado como também uma prática meramente decorativa e pronta.

P3- Na realidade o que acontece, é que ela se restringe apenas a fechar um horário, ou seja, o educador não se importa com o seu real significado.

Comentar sobre o p3

Analisando as questões, percebemos que os professores ainda veem as Artes Visuais apenas como passatempo sem significado e como prática meramente decorativa, também sendo restrita a fechar unicamente a carga horária.

Na realidade, nos dias atuais as artes visuais podem ser trabalhadas de diversas formas, pois existem múltiplas linguagens artísticas a serem inseridas na sala de aula para melhorar no desenvolvimento intelectual dos alunos e passar a ser inserida no contexto educacional com o seu verdadeiro significado no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa objetivou conhecer o papel das artes visuais no ambiente escolar, mas sabe-se que a mesma está longe de acabar com os questionamentos a respeito do ensino da Arte na sala de aula, onde, mesmo assim, pode ser percebido que as artes visuais no âmbito escolar oferecem de forma significativa um desenvolvimento e conhecimento cultural, artístico, motor, criativo, produtivo, interdisciplinar, é claro, uma melhora relevante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As artes visuais no contexto escolar oferecem muito mais que trabalhos prontos, pois novas concepções artísticas estão adquirindo espaço, assim, contribuindo para a criatividade, motivação, percepção, reflexão e fruição do conhecimento e aprendizagem das crianças. Além de o professor aprofundar-se no assunto, inovando sempre em seus conteúdos artísticos, conhecendo sobre a verdadeira contribuição que as Artes Visuais atribuem para a aprendizagem dos alunos na sala de aula, ele será um educador que se preocupa realmente com o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Encontram-se ainda, nos tempos atuais, algumas escolas que trabalham as Artes Visuais apenas como conteúdo pronto, sem significado ou como algo meramente decorativo, deixando de valorizar o real significado dela na educação, pois os PCNs-Artes deixam clara a proposta de trabalhar a disciplina Artes como um requisito signficante na aprendizagem dos alunos, pois o ensino da arte desenvolve na criança um encontro com um mundo imaginário e real, como também múltiplos assuntos da vida humana.

As artes visuais na educação ainda encontram-se em meio a um desafio muito grande e difícil, pois são poucos os educadores que acreditam e valorizam-na como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem dos educandos dentro ou fora da sala de aula. Assim, eles acabam vendo esse ensino como se fosse há dez anos, mas sabemos que a cada minuto o educador precisa inovar para melhorar a educação no espaço escolar.

Ensinar através de conteúdos artísticos requer primeiramente o conhecimento do educador sobre esse ensino, sendo feito um estudo desde a sua descoberta e surgimento no mundo e no Brasil e posteriormente quando foram inseridas no currículo escolar, conhecendo também os documentos que o legalizam no ambiente escolar, as atividades propostas para trabalhar na sala de aula, como também as suas contribuições e as demais

linguagens artísticas, dessa forma ele desenvolverá um trabalho com êxito, objetivo e significativo no desenvolvimento intelectual em todas as etapas da vida.

Para trabalhar as artes visuais na sala de aula atualmente, não é preciso ser formado em artes, pois cabe os educadores presentes buscarem e conhecer mais ainda sobre esse ensino, capacitando-se e estudando profundamente sobre o conteúdo a ser mediado em Arte/Educação.

As artes visuais podem e devem ser trabalhadas com as demais disciplinas do conhecimento, pois com a explanação dessa modalidade artística na disciplina de Matemática, História, Geografia, Português, entre outras, o educador estará oportunizando à as crianças um necessário crescimento cultural, histórico, no raciocínio, na habilidade, formação motora, na leitura e escrita, pois existindo essa interdisciplinaridade com a Arte, o professor e principalmente o aluno só terá a ganhar.

Com a pesquisa percebemos que as Artes Visuais não se restringem apenas à Educação infantil, ela possibilita em todos os níveis educacionais um encontro com meio cultural, histórico e artístico, criando nos receptores um crescimento e desenvolvimento intelectual ativo.

Analisando as respostas dadas pelos professores nos questionários, compreendemos que as Artes Visuais ainda não estão sendo trabalhadas como forma de melhorar o ensino-aprendizagem das crianças, pois alguns pontos colocados a tona não explicam claramente se as artes visuais contribuem ou não para a aprendizagem significativa no processo educacional dos alunos no ambiente escolar.

Mas, alguns eixos norteadores em artes visuais para começar um trabalho com êxito seguindo o contexto educacional estão sendo seguidos na escola campo de pesquisa, pois a instituição já trabalhou com projetos destinados ao ensino da Arte na sala de aula, e os professores procuram conhecer melhor sobre esse ensino.

Dessa forma, a pesquisa nos oportunizou conhecer realmente como na prática o ensino das Artes Visuais está sendo trabalhado no ambiente escolar, onde ainda existem muitos desafios a serem superados, desde a aplicação na sala até a valorização por parte dos próprios educadores. Assim, Arte-Educação favorece ativamente o processo ensino-aprendizagem das crianças, dando ênfase a construção e produção do pensamento de cada educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. *Reflexões Sobre a Arte*. São Paulo: Ática, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo*. 18. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CHIZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COSTA, Cristina. *Educação, Imagem e Mídias*. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 12/ coord. Geral Adilson Citelli, Lígia Chiappini)
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Por Que Arte – Educação?* 6. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- FERREIRA, Racilda Maria Nóbrega. *Orientações Metodológicas para a Elaboração dos Trabalhos Acadêmicos: construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores*. Fortaleza: Premium, 2005.
- GARCEZ, Lucília. OLIVEIRA, Jô. *Explicando a Arte Brasileira*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, G.D. A; LINTZ, A. *Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos Acadêmicos de conclusões de Curso*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade*. 25. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.
- PILLAR, Analice Dutra. *Fazendo Artes na Alfabetização*. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1990.
- PROENÇA, Graça. *Descobrimo a História da Arte: livro do professor*. São Paulo: Ática, 2005.
- SÁ, Irene Tavares de. *Cinema e Educação*. Rio de Janeiro: Agir, 1967.
- SELBACH, Simone. *Arte e Didática*. Petrópolis: Vozes, 2010. (coleção como bem ensinar)

SETZER, Valdemar W. *Meios Eletrônicos e Educação: uma visão alternativa*. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2001 (Coleção Ensaio Transversais).

STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada: da pré-história ao pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

XIMENES, Sergio. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Ediouro, 2001.

APÊNDICE – A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA/ PARNAÍBA
NÚCLEO ESCOLA NORMAL FRANCISCO CORREIA – ENFC

Caro Professor (a)

Solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação do Projeto de Pesquisa e, posteriormente, para o trabalho de conclusão do curso Normal Superior. Deixo presente também que não é necessário se identificar.

Grato (a): Carlos Júnio Santos Sousa

Formação Acadêmica _____

Tempo que atua na educação _____

Tempo que atua nesta série _____

QUESTIONÁRIO

1) Você considera as Artes Visuais importantes no ambiente escolar?

2) No contexto das Artes Visuais, qual a contribuição que esse ensino oferece no ambiente escolar?

3) Trabalhando com os conteúdos das Artes visuais, você acredita que pode haver interdisciplinaridade entre os conteúdos de outras disciplinas?

4) As Artes Visuais na sua escola são trabalhadas de acordo com os Pcms - Artes?

5) Como os professores do século XXI estão educando as crianças a partir dos conteúdos de Artes Visuais?

6) Sabemos que o educador deve sempre inovar e buscar novos métodos, e em Artes não pode ser diferente, será se você, como professor dessa escola está buscando novas metodologias para mediar os conteúdos de Artes Visuais?

7) Podemos trabalhar Artes Visuais com todas as crianças ou essa modalidade artística se restringe apenas na educação infantil?

8) As Artes Visuais são vistas como passatempo sem significado e/ou como prática meramente decorativa e pronta?